

GRUPO DE ESTUDOS TEATRAIS DA FIGUEIRA

Sara Firmino de Oliveira¹; Gustavo Daniel Neumann Reiter²; Andréia Bazzo³

INTRODUÇÃO

O Grupo Teatral da Figueira já existe no Campus Avançado de Blumenau, desde 2012. Assim chamado porque o primeiro encontro, dentre outros, aconteceram debaixo de uma frondosa Figueira que temos no Câmpus.

Nosso foco de pesquisa é contar a história de alguém em uma investigação biográfica e da obra de artistas ou cientistas. Este ano, durante uma oficina, o grupo resolveu homenagear Charles Chaplin.

As experiências e ações teatrais não têm uma metodologia psicológica, mas de fisicalização e estudo dos gestos, com as propostas de Jogos Teatrais de Viola Spolin e de ações físicas de Jacques Lecoq.

Neste sentido as áreas de Arte, línguas e Educação Física são complementares no estudo de pertencimento do corpo, sua linguagem e seu uso teatral consciente, expandindo essa vivência para o cotidiano dos alunos (as) /atores.

A área de Educação Física complementa esse projeto no que concerne à preparação dos alunos/atores para o desenvolvimento da corporalidade e expressão da corporeidade dos integrantes do grupo, no sentido de superar a lógica dualista, que fragmenta corpo e mente, pelo homem onilateral.

A construção literária é do grupo, através dos jogos e improvisações, elaborando nossos próprios registros integrando a Literatura e a língua neste processo.

Nossa intenção é, a cada ano, ter como resultado uma apresentação cênica, com apresentações em eventos e outros institutos, além da participação em Fóruns de Educação.

¹Aluna do Instituto Federal Catarinense – Campus Blumenau. Curso Técnico em Informática. E-mail: s_oliveira@outlook.pt

²Aluno do Instituto Federal Catarinense – Campus Blumenau. Curso técnico em Informática. E-mail: gustavoreites@hotmail.com

³Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense – Campus Blumenau. Curso técnico em Informática. E-mail: andreia.bazzo@blumenau.ifc.edu.br

O teatro, vinculado ao esporte, promove o reconhecimento corporal do indivíduo, estimula a diversidade da atitude corpórea como processo histórico, cultura e de alteridade.

A proposta de utilização metodológica de Jogos Teatrais é fundamentada por Viola Spolin. A autora americana tem como princípio o jogo de regras na aprendizagem teatral.

De acordo com Spolin (1989), a fisicalização busca evitar uma imitação irrefletida, mera cópia, trazendo a memória corporal e o foco como instrumentos da ação cênica.

No Jogo Teatral o processo de construção através da forma estética, durante a vivência corporal, faz com que o jogador estabeleça uma relação onde a fonte criadora é combinada com a prática e a consciência de regra de jogo, a qual interfere no exercício artístico coletivo.

O jogo preconiza o acordo de grupo, por meio de regras consentidas entre os parceiros. O trabalho com a linguagem desempenha a função de construção dos conteúdos, por intermédio da forma estética.

Em Improvisação para o teatro, Viola Spolin (1989, p. 14) relaciona os problemas de atuação com o treinamento dos jogadores:

Por causa da natureza dos problemas de atuação, é imperativo preparar todo o equipamento sensorial, livrar-se de todos os preconceitos, interpretações e suposições, para que se possa estabelecer um contato puro e direto com o meio criado e com os objetos e pessoas dentro dele. Quando isso é aprendido dentro do mundo do teatro, produz simultaneamente o reconhecimento e contato puro e direto com o mundo exterior. Isto amplia a habilidade do aluno-ator para envolver-se com seu próprio mundo fenomenal e experimentá-lo mais pessoalmente. Assim, a experimentação é a única tarefa de casa e, uma vez começada, como as ondas circulares na água é infinita e penetrante em suas variações. (SPOLIN, 1989).

Para complementar a ação física, utilizamos os estudos do corpo poético de Jacques Lecoq (2010), professor de educação física que desenvolve seu trabalho na França integrando o corpo em atividades físicas e poéticas, em um processo de desconstrução e atenção as ações corpóreas.

Fundamenta-se na premissa de que os exercícios físicos preparam o corpo humano para receber e expressar-se melhor, para posteriormente estudar a linguagem do gesto e capacitação técnica para a encenação.

David Le Breton contribui em nosso estudo corpóreo dando o olhar sociológico, refletindo o corpo em contexto social e cultural, sendo canal para as vivências e relações sociais.

Oportunamente no trabalho do ator discute o gesto, a corporeidade, a etiqueta social, expressão dos sentimentos e percepções sensoriais. No dizer de Le Breton (2006, p.26):

[...] o corpo é socialmente construído, tanto nas suas ações sobre a cena coletiva quanto nas teorias que explicam seu funcionamento ou nas relações que mantém com o homem que encarna. A caracterização do corpo, longe de ser unanimidade nas sociedades humanas, revela-se surpreendentemente difícil e suscita várias questões epistemológicas. O corpo é uma falsa evidência, não é um dado equívoco, mas o efeito de uma elaboração social e cultural.

O corpo sensível e subjetivo, que proclama a liberdade e é recortado pela historicidade, fenômenos descritos na obra de Merleau-Ponty permitem trazer a realidade corpórea como principio de nossas escolhas, de nossos sentimentos e das possibilidades de imaginar e narrar com o corpo.

Em Merleau-Ponty, o corpo é a obra de arte e sua linguagem é a poesia. O olhar sobre o corpo é expressivo. A corporeidade é compreendida na dialética do corpo em movimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Iniciamos nossas atividades em agosto de 2012, com pesquisas e discussões sobre Charles Chaplin, objetivando a escrita das cenas constituintes da peça teatral que veio a ser implementada até o mês de julho de 2013.

As reuniões, discussões e pesquisas foram realizadas no Campus Blumenau, nas sextas-feiras, das 13:00h às 16:00h.

Os envolvidos nas pesquisas, discussões e montagem de cenas coletivas foram alunos do segundo ano do ensino médio, do curso integrado em Informática e professores do Instituto Federal Catarinense do curso integrado em Informática, orientados pela professora de artes do Instituto Federal Catarinense, Andréia Bazzo.

Os instrumentos utilizados foram: Data show, aparelho de som e filmagem e notebook.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado deste processo de descoberta cênica, no final do ano de 2013, o Grupo Teatro da Figueira, concretiza o espetáculo Charles Chaplin. Foram construídos o texto, o corpo e as cenas de maneira coletiva. Uma forma de ação teatral voltada para o trabalho em grupo, onde o que se fortalece são as improvisações que dão vida ao resultado final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de cursos, oficinas e eventos que promovam o acesso à Arte deve ser constante nos Institutos Federais. A organização de um grupo de teatro procura, através da linguagem artística e corporal, promover a integração entre áreas de conhecimento e proporcionar o que é intrínseco à ação teatral, o desenvolvimento da cultura e da arte na comunidade.

REFERÊNCIAS

KOUDELA, INGRID. **Jogos teatrais**. São Paulo, Perspectiva, 1984.

LE BRETON, DAVID. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, Vozes, 2006.

LECOQ, JACQUES. **O corpo poético**. São Paulo, SENAC, 2010.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

SPOLIN, VIOLA. **Improvisação para o teatro**. São Paulo, Perspectiva, 1989.
Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos.